

Engexpor com maior volume de obras em Portugal desde 2010

Negócio da gestora de projetos já supera os níveis de pré-crise

O nome pode não lhe dizer muito, mas se há empresa que está presente na economia portuguesa é a Engexpor. Em 35 anos de atividade — que celebra em 2019 com uma mudança de logótipo — a gestora de projetos de engenharia participou em muitas das grandes obras que se fizeram no país. Foi o caso do Pavilhão de Portugal na Expo-98, dos centros comerciais Vasco da Gama ou Dolce Vita Tejo, das Torres do Colombo ou do *resort* Vale do Lobo, no Algarve.

Só que o que a economia portuguesa dá, também tira, e como muitas empresas deste sector, a Engexpor sofreu com a crise entre 2011 e 2014. Nessa altura reforçou a presença que já tinha no Brasil, deslocando para lá 15 pessoas, incluindo o próprio CEO, Miguel Alegria,

e cresceu tanto que se tornou “uma empresa internacional em vez de uma empresa portuguesa com presença internacional”.

Mas, com o crescimento do turismo e do imobiliário a partir de 2015, Portugal começou de novo a ganhar peso nas contas da empresa. “Sempre fizemos mais obras de grande dimensão, mas durante a crise e logo após a saída da *troika* ganhámos muitos projetos de reabilitação, que são mais pequenos, porque era o que havia. Agora estamos a ver mais obras de maior dimensão a surgir e, por isso, as perspetivas em Portugal estão muito boas. Há muitos projetos grandes em curso, e nós estamos em vários, como o novo hospital da Cuf Infante Santo [Cuf Tejo], em Alcântara, e o complexo de



O novo hospital da Cuf Infante Santo, em Alcântara, é uma das grandes obras em que estão a trabalhar FOTO TIAGO MIRANDA

escritórios Exeo, no Parque das Nações, ambos em Lisboa, ou o empreendimento de habitação nova Entrada Nascente, em Cascais. E há outros onde vamos trabalhar para estar, como os terrenos da antiga Feira Popular, os do Novo Banco em Campolide ou mesmo o novo Aeroporto, no Montijo”, diz ao Expresso Miguel Alegria.

No total, a Engexpor está, para já, a participar em 36 obras em Portugal que estão avaliadas em €500 milhões. “É o ano com o maior volume de obras em gestão em Portugal desde 2010. Já gerimos projetos com esse valor no mercado nacional, mas foi antes da crise”, conta. Nessas 36 obras incluem-se 150 mil m² de escritórios — também o maior volume de escritórios em que estão a trabalhar desde a crise

— e ainda 800 apartamentos, dos quais 475 são reabilitações e 325 são construção nova. “É a primeira vez que temos tantos apartamentos em simultâneo em carteira”, comenta Miguel Alegria.

A importância do Brasil

À parte alguns projetos específicos que fizeram em alguns países europeus, a Engexpor tem atividade permanente no Brasil, Angola e Moçambique. Mas o mercado que mais dá para as contas é o Brasil, onde chegaram à boleia da agora Sonae Sierra que lá estava a construir o seu primeiro centro comercial.

Foi o mercado que reforçaram quando a crise estalou em Portugal e onde, graças à dimensão do país e das obras que

foram ganhando ao longo dos anos — uma delas a expansão do Aeroporto de Salvador da Bahia, agora em curso — que a Engexpor conseguiu atingir a dimensão que tem agora, não só no Brasil, mas a nível global. Neste momento, a empresa está a participar em obras avaliadas em €1,5 mil milhões, dos quais €500 milhões em Portugal, como já mencionado. “É um recorde de volume de obras sob gestão”, repara. Além disso, o número de empregados tem vindo a aumentar “e a expectativa é continuar a crescer em 2019” (ver números).

É por isso que o Brasil continuará a ser tão importante. Até porque “Portugal será sempre um país mais limitado em número e dimensão”, conclui.

ANA BAPTISTA

economia@expresso.impresa.pt

AS CONTAS

30%

é quanto a Engexpor estima que a faturação cresça este ano em Portugal. Em 2018 cresceu 40%

€1,5

mil milhões é o valor das obras em que a empresa está a trabalhar a nível global, dos quais €500 milhões em Portugal

35%

é o peso do Brasil, e agora também de Portugal, nas contas da empresa. Em 2017 Portugal pesava 25% e o Brasil 45%

212

é o número atual de trabalhadores da Engexpor. Em Portugal são 70, cinco vezes mais do que os 15 que tinham em 2010. No Brasil são 80 e nos restantes mercados têm 62